



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS  
CURSO DE AGRONOMIA

HILBATY ESTEPHANY RODRIGUES DA SILVA

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO:  
INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO**

**CONHECENDO E CONSTRUINDO SABERES COM OS JOVENS RURAIS DE  
BOTUCATU E REGIÃO**

MOSSORÓ

2016

ESTAGIÁRIO (A): HILBATY ESTEPHANY RODRIGUES DA SILVA

ÁREA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO: AGROECOLOGIA; AGRICULTURA FAMILIAR; CONSUMO CONSCIENTE.

EMPRESA/INSTITUIÇÃO: INSTITUTO GIRAMUNDO MUTUANDO

**BOTUCATU- SP**

Relatório de estágio apresentado ao Curso de Agronomia da Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para cumprimento do Estágio Supervisionado.

Orientadora (UFERSA): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vania Christina do Nascimento Porto.

Co-orientador: Prof. João Liberalino

Supervisora (empresa/instituição): Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Beatriz Stamato.

MOSSORÓ

2016

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

S856c      Silva, Hilbaty Estephany Rodrigues.  
                Conhecendo e construindo saberes com os jovens rurais de Botucatu e região / Hilbaty Estephany Rodrigues Silva. - 2016. 28 f. : il.

                Orientadora: Vania Crhistina Nascimento Porto.  
                Coorientador: João Liberalino Filho.  
                Relatório (graduação) - Universidade Federal Rural do Semi-árido, Curso de Agronomia, 2016.

                1. agroecologia. 2. agricultura familiar. 3. consumo consciente.  
                I. Porto, Vania Crhistina Nascimento , orient. II. Liberalino Filho, João , co-orient. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

## **IDENTIFICAÇÃO**

**Aluno (a): Hilbaty Estephany Rodrigues da Silva**

**Matrícula: 2009101067**

Área de concentração: Agroecologia

Organização concedente: Instituto Giramundo Mutuando

---

Hilbaty Estephany Rodrigues da Silva  
Estagiário (a) - Organização concedente

---

Beatriz Stamato  
Supervisor do Estágio - Organização concedente

---

Vânia Christina do Nascimento Porto  
Orientador - UFERSA

## LISTA DE FIGURAS

|                                                                                                                       |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Pâmela regando a horta .....                                                                                | 17 |
| Figura 2: Batata doce colhida no quintal do Giramundo durante o projeto de jovens .....                               | 17 |
| Figura 3: Dinâmica do jogo a agroecologia realizada com os jovens no quintal do Giramundo .....                       | 18 |
| Figura 4: Preparação do lanche da tarde, sempre baseado em uma alimentação saudável .....                             | 19 |
| Figura 5: Lanche da tarde .....                                                                                       | 20 |
| Figura 6: Visita ao lote de Caio mostrando o processo de transição agroecológica .....                                | 22 |
| Figura 7: Reconhecimento de PANC's no SAF da escola Rosa Luxemburgo.....                                              | 23 |
| Figura 8: Início das atividades do dia, sempre com uma dinâmica .....                                                 | 23 |
| Figura 9: Aula sobre transição agroecológica .....                                                                    | 24 |
| Figura 10: Aula sobre alimentação saudável e sistema agroalimentar .....                                              | 24 |
| Figura 11: Dinâmica em grupo sobre as dimensões agroecológicas – apresentação dos educandos .....                     | 25 |
| Figura 12: Ornamentação para a festa junina como noite cultural do módulo.....                                        | 25 |
| Figura 13: Educadores e educandos unidos para fortalecimento da agroecologia e contra o êxodo dos jovens rurais ..... | 28 |

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

|         |                                                               |
|---------|---------------------------------------------------------------|
| CMDCA   | Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente   |
| CNPq    | Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico |
| Dr      | Doutor                                                        |
| ES      | Economia Solidária                                            |
| FBES    | Fórum Brasileiro de Economia Solidária                        |
| FEHIDRO | Fundo Estadual de Recursos Hídricos                           |
| IEA     | Instituto de Economia Agrícola SP                             |
| IGM     | Instituto Giramundo Mutuando                                  |
| INCRA   | Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária           |
| MDA     | Ministério do Desenvolvimento Agrário                         |
| MST     | Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra                  |
| ONG     | Organização Não Governamental                                 |
| PANC's  | Plantas Alimentícias Não Convencionais                        |
| PROGERA | Programa de Extensão Rural Agroecológica de Botucatu e Região |
| SAF     | Sistema Agroflorestal                                         |
| TCC     | Trabalho de Conclusão de Curso                                |
| UNESP   | Universidade Estadual Paulista                                |

## SUMÁRIO

|                                                                                                                                                                                  |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                                                                                                                               | 7  |
| 2 OBJETIVOS DO ESTÁGIO .....                                                                                                                                                     | 8  |
| 2.1 Objetivos gerais .....                                                                                                                                                       | 8  |
| 2.2 Objetivos específicos .....                                                                                                                                                  | 8  |
| 3 REFERENCIAL TEÓRICO.....                                                                                                                                                       | 9  |
| 3.1 Agroecologia.....                                                                                                                                                            | 9  |
| 3.2 Economia solidária e o ambiente coletivo .....                                                                                                                               | 9  |
| 3.3 Educação do campo, juventude rural e pedagogia da alternância .....                                                                                                          | 10 |
| 3.4 O papel das ONGs no Brasil e na agroecologia.....                                                                                                                            | 11 |
| 4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL.....                                                                                                                                                  | 13 |
| 4.1 Histórico e atuação.....                                                                                                                                                     | 13 |
| 5. ATIVIDADES REALIZADAS .....                                                                                                                                                   | 16 |
| 5.1 Projeto: “Juventude, Agroecologia e Educação Ambiental: despertando o olhar da<br>juventude para a importância da natureza e da produção de alimentos de base ecológica”. 16 |    |
| 5.1.1 Resumo do Projeto .....                                                                                                                                                    | 16 |
| 5.1.2 Atividades Desenvolvidas .....                                                                                                                                             | 17 |
| 5.2 Projeto: “Juventude Camponesa e Transição Agroecológica: protagonismo, participação<br>e movimento social na construção do futuro.” .....                                    | 20 |
| 5.2.1 Resumo do Projeto .....                                                                                                                                                    | 20 |
| 5.2.2 Atividades Desenvolvidas .....                                                                                                                                             | 21 |
| 6. CORRELAÇÃO COM O CURSO.....                                                                                                                                                   | 26 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                                                                                                    | 27 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                                                                                                                | 29 |

## 1 INTRODUÇÃO

O emprego mais antigo da palavra agroecologia está relacionado ao zoneamento agroecológico, que é a demarcação territorial da área de violação aceitável de uma determinada cultura, em função das características edafoclimáticas indispensáveis ao seu desenvolvimento (FEIDEN, 2005).

No entanto, Guzmán, diz que:

A agroecologia está virando moda, ao ser utilizada como mera técnica ou instrumento metodológico para compreender melhor o funcionamento e a dinâmica dos sistemas agrários e resolver a grande quantidade de problemas técnico-agronômicos que as ciências agrárias convencionais não conseguem esclarecer. Contudo, essa dimensão restrita – que está conseguindo bastante espaço no mundo da pesquisa e do ensino como um saber essencialmente acadêmico – carece totalmente de compromissos socioambientais. Nessa maneira de entender a agroecologia, as variáveis sociais funcionam para compreender a dimensão entrópica da deterioração dos recursos naturais nos sistemas agrários (GUZMÁN, 2005, p. 103).

Nesse contexto, a agroecologia também tem o papel fundamental não só na formação dentro das universidades, como também nas escolas, institutos, empresas de pesquisas, ONGs, órgãos de assistência técnica e extensão rural, associações e agentes públicos estaduais e federais de desenvolvimento agropecuário. Todavia, essas ciências e experiências devem ser voltadas e construídas para quem realmente interessa esse saber e conhecimento, como: os jovens rurais e o homem do campo.

Entretanto, para se conceber uma educação a partir do campo e para o campo, é necessário mobilizar e colocar em prática idéias e conceitos há muito constituídos pelo senso comum, como os (conhecimentos empíricos) construídos por agricultoras e agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, e mais do que isso, é necessário desconstruir paradigmas, preconceitos e injustiças, a fim de reverter as desigualdades de aprendizado, historicamente estabelecidas, entre campo e cidade (BRASIL, 2007).

Diante do exposto, as ONGs têm ação fundamental na construção do conhecimento agroecológico e na disseminação da agroecologia, formando agentes transformadores. O papel das ONGs é diagnosticar as demandas e características ecológicas, econômicas e socioculturais das comunidades e construir os conhecimentos agroecológicos de forma participativa e coletiva, embasado nas características endógenas dessa comunidade onde os saberes devem ser vivenciados nas comunidades, assentamentos e todos os lugares onde se desejem uma proposta de agricultura ecologicamente correta, auxiliando-os a entender a importância da terra, da agricultura familiar e da permanência no campo.

## **2 OBJETIVOS DO ESTÁGIO**

### **2.1 Objetivos gerais**

O estágio tem como objetivo efetivar a função da universidade de realizar extensão dos conhecimentos construídos dentro dela, contribuindo para a construção dos conhecimentos junto as comunidades e no desenvolvimento destas, assim como o estudante também estará aperfeiçoando seus conhecimentos e conhecendo o trabalho do terceiro setor, vivenciando o dia-a-dia de uma Organização não Governamental (ONG) no exercício da função.

### **2.2 Objetivos específicos**

- Desempenhar funções dentro da Instituição auxiliando nas atividades e construindo o conhecimento junto com a coletividade;
- Organizar, desempenhar e sistematizar as atividades feitas através dos projetos da ONG;
- Realizar tarefas beneficentes afim de arrecadar recursos para a autosuficiência do IGM.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

#### **3.1 Agroecologia**

A Agroecologia, mais do que puramente tratar sobre o manejo ecologicamente responsável dos recursos naturais, se estabelece em um campo do conhecimento científico que, partindo de um enfoque holístico e de uma abordagem sistêmica, pretende contribuir para que as sociedades possam redirecionar o curso alterado da coevolução social e ecológica, nas suas mais diversas inter-relações e mútua influência (CAPORAL, 2009).

No entanto, para Altieri (1998), a agroecologia fornece uma estrutura metodológica de trabalho para a compreensão mais profunda tanto da natureza dos agroecossistemas como dos princípios segundo os quais eles funcionam. É considerada uma ciência que envolve teoria e prática, política e movimento social, que vai para além das fronteiras das universidades, estando fixada no tripé ecoproductivo, politicoeconômico e sociocultural.

Começou a ser difundida como um movimento contrário aos insumos químicos produzidos na Revolução Verde, valorizando o uso de matéria orgânica e outras práticas culturais favoráveis aos processos biológicos e que beneficie o camponês, valorizando sua cultura e seus conhecimentos tradicionais, além de manter o agricultor no campo, fortalecendo os vínculos com a terra, alimentando sua família e aumentando a obtenção de renda.

Essa nova forma de praticar uma agricultura mais sustentável traz consigo inúmeros desafios, como: o ambiental, o econômico, o social, o territorial e o tecnológico, estando todos interligados e apenas sendo possível ser feito a partir de uma sociedade justa, economicamente viável e ecologicamente correta (ALTIERI, 1998).

Com o passar dos anos o conhecimento sobre agroecologia vem sendo sistematizado e consolidado, Aliando os saberes empíricos tradicionais e populares aos saberes científico-acadêmicos, lutando, resistindo e avançando paulatinamente, porém consideravelmente na conscientização dos jovens agentes transformadores.

#### **3.2 Economia solidária e o ambiente coletivo**

Nas últimas décadas, a economia solidária surge como alternativa de geração de trabalho e renda para trabalhadores e trabalhadoras expostos ao desemprego, a subocupação, ao trabalho precarizado ou informal, ou seja, para aqueles que foram excluídos do mercado capitalista (OLIVEIRA & ZANIN, 2011).

São ações de projetos produtivos coletivos, cooperativas populares, cooperativas de coleta e reciclagem de materiais recicláveis, redes de produção, comercialização e consumo, instituições financeiras voltadas para empreendimentos populares solidários, empresas autogestionárias, cooperativas de agricultura familiar e agroecologia, cooperativas de prestação de serviços, entre outras, que tornam dinâmicas as economias locais, asseguram o trabalho digno e renda às famílias envolvidas, além de promover o cuidado e a preservação ambiental (FBES, 2006).

Segundo o Fórum Brasileiro de Economia Solidária (FBES), a Economia Solidária (ES) se expressa em organização e conscientização sobre o consumo responsável, fortalecendo relações entre campo e cidade, entre produtores e consumidores, e permitindo uma ação mais crítica e pró-ativa dos consumidores sobre qualidade de vida, de alimentação e interesse sobre os rumos do desenvolvimento relacionados à atividade econômica (FBES, 2006).

Neste contexto, surgem as experiências coletivas de trabalho organizadas sob a forma de cooperativas, associações, clubes de troca, empresas autogestionárias, redes de cooperação, entre outras (CHAVES & PINTO, 2007).

Para Chaves & Pinto (2007), a ES, de fato, se fortalece gradativamente como nova alternativa para geração de renda, inclusão e fortalecimento social como resposta importante não só de trabalhadores como das comunidades pobres em relação às transformações ocorridas no mundo do trabalho. Esta nova prática de produção privilegia o trabalho coletivo, a autogestão, a justiça social, o cuidado com o meio ambiente e responsabilidade com as gerações futuras.

### **3.3 Educação do campo, juventude rural e pedagogia da alternância**

Cada vez mais ganham repercussão questões sobre o êxodo e o envelhecimento da população rural; Além do aumento da expectativa de vida nas últimas décadas, outro fator importante que contribui para o envelhecimento da população do campo é o êxodo dos jovens rurais para o meio urbano onde acreditamos que este movimento é revelador diante seguinte conjuntura e percepção de que os jovens podem transformar a realidade em que vivem, sendo este, indicador, de que estamos atravessando um acelerado período de modificação no qual a incerteza parece predominar (PUNTEL; PAIVA; RAMOS, 2011).

O reconhecimento de que as pessoas que vivem no campo têm direito a uma educação distinguida daquela oferecida a quem vive nas cidades é atual e moderno, recente e inovador, e ganhou força a partir da instituição, pelo Conselho Nacional de Educação, das Diretrizes

Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, logo esse reconhecimento extrapola a noção de espaço geográfico e inclui as necessidades culturais, os direitos sociais e a formação integral desses indivíduos (BRASIL, 2007).

Para receber a essas especificidades e oferecer um ensino de excelência, que seja adequado ao estilo de vida, ao modo pensar e produzir das populações identificadas com o campo, como: agricultores, criadores, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, caiçaras, quilombolas e seringueiros, surge um novo conceito de educação, a Educação do Campo (BRASIL, 2007).

No entanto, dentro da Educação do Campo, está inserida a Pedagogia da Alternância que é uma metodologia específica, que trabalha com jovens rurais e possui casos bem sucedidos de inovação no campo da produção agroecológica, agricultura familiar e orgânica, desenvolvidos quase sempre, com bases nos preceitos de uma economia que se quer mais solidária e cooperativa (OLIVEIRA, 2012).

A Pedagogia da Alternância consistiu, na sua origem européia, na década de 30, do século passado, numa metodologia de organização do ensino escolar que buscava conjugar diferentes experiências educativas, distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos, com a finalidade proporcionar uma formação mais adequada aos que vivem na terra e da terra, chegando ao Brasil, em meados da década 60, sob a perspicaz liderança de um padre italiano que buscava um método de ensino para a escola que fora chamado a dirigir, no Sul do Espírito Santo. (OLIVEIRA, 2012, p. 05).

### **3.4 O papel das ONGs no Brasil e na agroecologia**

No Brasil, especificamente, as ONGs fazem parte dos novos movimentos sociais e tem como tendência a entrada do desenvolvimento humano e do alargamento da participação cidadã. Elas apresentam uma ampla diversidade, principalmente temática, variando desde as entidades vinculadas ao meio ambiente e aos grupos feministas, até as organizações voltadas à proteção da criança e do adolescente (BUARQUE & VAINSENER, 2001).

A história da formação de movimentos ecológicos no Brasil, que culminam no que hoje conhecemos como Agroecologia é uma ciência sistematizada e um movimento social recente, mas como prática é milenar, confluindo com o fortalecimento em nível mundial da luta das organizações não-governamentais (ONGs) materializadas em suas participações nos fóruns internacionais de discussão sobre o meio ambiente e desenvolvimento desde a década de 70 (BENTHIE, 2007).

Na sua origem, a ação pública das ONGs ganhou visibilidade e transparência ao dar apoio aos movimentos e associações comunitárias sob as mais diversas áreas de ação (defesa dos direitos humanos, direitos sociais, superação da desigualdade social; formação/educação de agentes de transformação social e prestação de serviços a comunidade, ambientalismo), (NEDER, 1998).

As ONGs brasileiras têm um papel importante na assessoria de processos de construção coletiva do conhecimento e práticas agroecológicas. O estabelecimento e validação das práticas agroecológicas, deve ser um processo coletivamente construído, com protagonismo dos agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais, principalmente pela formação de grupos de assessoramento e acompanhamento rural que levam aos agricultores informações sobre a melhor forma de trato com a terra, além de auxílio no escoamento da produção evitando perdas (BENTHIEN, 2007).

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL**

O estágio foi realizado no Instituto Giramundo Mutuando (IGM) no período entre junho à agosto de 2016, situado na Rua Cardoso de Almeida, 1207, no Centro da cidade de Botucatu, município brasileiro do estado de São Paulo, pertencente a região centro sul. Localizado a 22°53'09" de latitude sul, 48°26'42" de longitude oeste. A cidade possui clima ameno com temperaturas médias de 22° C, sendo classificado como subtropical úmido e altitude que varia de 756m a 920m.

O Instituto Giramundo onde foi realizado o trabalho é uma organização da sociedade civil de interesse público e sem fins lucrativos, que promove práticas agroecológicas de produção agrícola e enfoque no Desenvolvimento Local Sustentável, prezando sempre pela construção do conhecimento junto à comunidades de agricultura de base familiar e ecológica, estimulando o manejo sustentável, o respeito e a preservação da natureza, assim comunidades desfavorecidas encontram mais renda e mais alimentos por meio da Agroecologia. Desde 1998 o Instituto Giramundo Mutuando fortalece o movimento agroecológico para uma agricultura ambientalmente sadia e socialmente justa, oferecendo suporte técnico para produção artesanal, produção agrícola familiar, comunitária e orgânica, assim como dá suporte a comercialização desses produtos.

O Giramundo tem como objetivos realizar projetos de estudos, pesquisas e cursos em geral, ligados ao Desenvolvimento Sustentável, à Agroecologia e às Metodologias Participativas; realizar fóruns de discussão de Políticas Públicas; aproximar os profissionais, organizações, projetos e investimentos da área de Desenvolvimento Sustentável aos interessados das comunidades; produzir e divulgar informações e conhecimentos técnicos, científicos e populares.

##### **4.1 Histórico e atuação**

O Instituto Giramundo Mutuando (IGM) iniciou seu trabalho em 1998, através do Projeto Planeta Limpo de coleta seletiva municipal e organização da cooperativa de catadores de lixo, em parceria com a Associação Cerqueirense da Vital Idade – ACERVI, no Município de Cerqueira César.

Em 2000 ofereceu suporte organizacional e técnico-produtivo à produtores orgânicos de Botucatu e região, auxiliando no planejamento participativo de produção e comercialização de produtos orgânicos.

No ano de 2001 realizou o I Encontro Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável e a Feira Regional de Produtos Orgânicos, Artesanato e Cultura de Botucatu e Região. O Encontro reuniu 600 participantes de 14 estados brasileiros e 5 países, com repercussão nacional e internacional. A Feira foi visitada por 1500 pessoas da região.

Em janeiro de 2002 a Organização realizou o evento “Façamos do Mundo a Terra de Todos”, que contou com atividades culturais diversas, sensibilizando a população local a respeito da questão do uso sustentável do território brasileiro e mundial.

Ainda em 2002, em parceria com as Secretarias de Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Botucatu, o Instituto realizou a Oficina Geradora de Turismo Ecológico destinada a pensar o turismo em Botucatu, por meio do enfoque participativo.

Já em 2003 elaborou, juntamente com a prefeitura de Avaré, o projeto de fomento a hortas comunitárias em bairros periféricos.

Ainda no campo agrário, o Instituto Giramundo Mutuando vem desenvolvendo, desde julho de 2001, trabalho participativo de formação da identidade do profissional de Extensão Rural Agroecológica junto a estudantes das Ciências Agrárias da Universidade Estadual Paulista – UNESP de Botucatu, entre outras universidades.

A partir de 2004 o Instituto vem se dedicando ao desenvolvimento do Programa de Extensão Rural Agroecológica de Botucatu e Região – PROGERA. Este Programa tem como objetivo fundamental desenvolver e empoderar a Agricultura Familiar na região de Botucatu, com base nos princípios da Agroecologia e das Metodologias Participativas, criando condições que favoreçam a recuperação ambiental de áreas degradadas e a Transição Agroecológica em pequenas propriedades da região. O PROGERA também realiza ações nos Assentamentos Rurais dos municípios de Itapeva e Iaras e já realizou diversas atividades de assistência técnica e extensão rural e eventos de caráter formador. Entre eles destacamos o I e II Fórum Local de Desenvolvimento Sustentável. No entanto, em 2005, o Giramundo realizou o II Encontro Internacional de Agroecologia e Desenvolvimento Rural, que contou com a participação de 400 agricultores de todo o Estado de São Paulo e 600 profissionais e estudantes da área das Ciências Agrárias de âmbito nacional.

Em 2007 desenvolveu, ainda, com o apoio da WWF-Brasil o Projeto Gigante Guarani que visou a recuperação de APPs nas imediações do Rio Alambari, área de extremo interesse para conservação, entre outros devido ao fato de ser em área de recarga do Sistema Aquífero Guarani. Neste Projeto mapeou fragmentos florestais de grande interesse para a identificação de matrizes para produção de sementes florestais. Em 2010 aprovou novos recursos para a continuidade do trabalho do Projeto Gigante Guarani junto ao FEHIDRO.

Contribuiu, com apoio do Instituto de Biociências da UNESP e CNPq, para a melhoria dos currículos das Ciências Agrárias, caracterizando seis cursos de nível superior em Agroecologia e desde 2009 desenvolve atividades de formação com jovens provenientes da zona rural com apoio do Conselho Municipal dos direitos da Criança e do Adolescente.

No contexto do PROGERA foi desenvolvida, de 2010 a 2011 a identificação de unidades demonstrativas de Sistemas Agroflorestais em 11 regionais da Articulação Paulista de Agroecologia com apoio do Instituto de Economia Agrícola de SP (IEA), CNPq e com apoio da UNESP. Nos anos de 2012 a 2013 contribuiu para a consolidação de unidades demonstrativas de agricultura familiar em: agricultura urbana, assentamentos, grupos de mulheres, turismo rural, rede de consumo e certificação participativa de grupos.

O Instituto participa de instâncias políticas locais, regionais e nacionais como Fórum de Desenvolvimento Local Sustentável, Conselho Regional de Segurança Alimentar, Conselho Municipal de Meio Ambiente, Consórcio de Estudos e Desenvolvimento Sustentável do Rio Pardo, Articulação Nacional de Agroecologia, Articulação Paulista de Agroecologia, Associação Brasileira de Agroecologia e o Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente – CMDCA.

## **5. ATIVIDADES REALIZADAS**

### **5.1 Projeto: “Juventude, Agroecologia e Educação Ambiental: despertando o olhar da juventude para a importância da natureza e da produção de alimentos de base ecológica”.**

#### **5.1.1 Resumo do Projeto**

No presente projeto, vem sendo desenvolvidas atividades desde 2009, com jovens entre 14 à 18 anos, provenientes da zona rural com apoio do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA).

As atividades são desempenhadas semanalmente, nos dias de terça e quinta-feira no período da tarde, com duração de capacitação de 12 meses, onde são abordados temas centrais, como: agroecologia, produção de alimentos saudáveis, respeito à terra, importância da natureza e cozinha consciente, tudo sempre com uma abordagem crítica e uma linguagem popular para que haja o envolvimento dos jovens, proporcionando uma formação consciente e a construção coletiva dos conhecimentos.

O projeto recruta adolescentes residentes em áreas periféricas e rurais de Botucatu e região. A divulgação é feita pela equipe do projeto principalmente nas escolas públicas localizadas em bairros carentes de assistência social. Tem capacidade para atender até 30 jovens por período de capacitação. Os jovens devem apresentar interesse na temática abordada, pertencer a famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social, incluindo problemas sociais evidentes, tais como, condições precárias de moradia, insegurança alimentar, entre outras relativas às condições socioeconômicas, como a violência e a gravidez na adolescência.

A metodologia de ensino utilizada é embasada na educomunicação, onde prioriza a participação e integração dos jovens, desde a escolha dos temas de maior interesse, até o formato de cada oficina e materiais gerados. Nas atividades os jovens são convidados a refletir sobre questões ligadas à agricultura, produção de alimentos, impactos do desenvolvimento no meio ambiente e saúde, profissões e relações interpessoais.

O Giramundo possui uma horta comunitária a qual foi elaborada e executada em conjunto com os jovens que participam desse projeto. Nela podem ser encontradas além de frutíferas, algumas espécies agrícolas, plantas alimentícias não convencionais (PANC's), plantas medicinais e temperos. O manejo é realizado, preferencialmente, durante as atividades

e oficinas desse projeto, aproximando os jovens dos princípios da agroecologia e do contato com a natureza. Além de gerar alimentos que amparam o lanche da tarde, produz temperos frescos, como manjericão e orégano, para atender a pizzaria – dona do quintal onde se localiza a horta, pomar, viveiro e a cozinha como espaços de vivência e construção participativa e coletiva dos conhecimentos e práticas agroecológicas, de educação ambiental, economia solidária, etc usando a metodologia da Educomunicação, Educação Emancipadora e Investigação Ação Participativa (IAP), metodologias base da pesquisa na Agroecologia.



**Figura 1:** Pâmela regando a horta do IGM, Botucatu-SP, 2016.



**Figura 2:** Batata doce colhida no quintal do Giramundo durante o projeto de jovens, Botucatu-SP, 2016.

### 5.1.2 Atividades Desenvolvidas

Presentemente o projeto vem sendo desenvolvido por um Técnico Florestal, atualmente estudante de pedagogia, atuando como facilitador e educador com vasta vivência em agroecologia.

No início do estágio as atividades continuaram a ser desenvolvidas normalmente nas tardes de terça e quinta-feira com variados temas, como: práticas de horticultura urbana e alternativa, debates sobre filmes, documentários, dinâmicas em grupos, tudo isso, feito a partir da construção coletiva das atividades, valorizando sempre a opinião dos jovens, afim de sensibilizá-los, desenvolvendo o despertar da consciência e intelecto para as questões que forma o tripé da agroecologia, estando elas dentro das dimensões ecoprodutivas, socioculturais e político-econômicos.



**Figura 3:** Dinâmica do jogo a agroecologia realizada com os jovens no quintal do Giramundo, Botucatu-SP, 2016.

Durante o decorrer do estágio sempre foi abordado juntamente aos jovens a questão da diferença entre agricultura agroecológica e agricultura convencional, mostrando não só em conversas, dinâmicas, mas também na prática de atividades a melhor maneira de se fazer agricultura, de respeitar a vida e a natureza. Com isso, leva-se em consideração a relação do homem com a terra, o uso consciente do solo, a diversificação e produção dos vegetais, o equilíbrio da fauna e flora e a comercialização dos produtos agrícolas nas suas duas formas, tornando visível qual o melhor modelo de produção e de vida.

As oficinas desenvolvidas no quintal do Giramundo sempre vêm acompanhadas de uma abordagem teórica e dinâmica sobre a prática a ser realizada, onde envolve técnicas agroecológicas de cultivo, adubação, tipos de manejo, identificação de plantas do quintal, coleta e armazenamentos de sementes, características do solo, tendo o auxílio dos

facilitadores, com objetivo instigar e promover debates sobre assuntos como: consumo consciente, alimentação saudável, adquirir produtos provenientes da agroecologia e agricultura familiar, incentivarem a mudança de hábitos em relação ao ambiente a alimentação.

A função do estagiário é planejar, acompanhar e auxiliar o Técnico Florestal nas atividades com os jovens dando suporte para realização do trabalho. O estagiário fica bem à vontade para realizar a função que desejar, desde auxílio nas oficinas e conversas com os jovens como na preparação do lanche da tarde, tudo construído com a participação deles e delas, sempre priorizando e proporcionando uma alimentação saudável e uma consciência sustentável.



**Figura 4:** Preparação do lanche da tarde, sempre baseado em uma alimentação saudável, Botucatu-SP, 2016.



**Figura 5:** Lanche da tarde, IGM - Botucatu-SP, 2016.

## **5.2 Projeto: “Juventude Camponesa e Transição Agroecológica: protagonismo, participação e movimento social na construção do futuro.”**

### **5.2.1 Resumo do Projeto**

O Projeto, construído a partir de um processo de ampla articulação com as organizações de base e movimento social, correspondem aos anseios das organizações dos assentamentos Fazenda Pirituba II e Zumbi dos Palmares, nas regiões sudoeste e centrosul paulista. Representa, ainda, as demandas existentes em todo o Estado de São Paulo, fundamentalmente dos movimentos de juventude rural ali presentes.

O presente projeto promove a formação de jovens com base na construção do conhecimento e do fortalecimento de experiências de Agroecologia em assentamentos da Reforma Agrária, realizado por meio da Pedagogia da Alternância e pressupostos Freireanos; Cinquenta jovens camponeses ligados as escolas do MST “Instituto Laudenor de Souza (Itapeva-SP) e Escola Estadual Popular Rosa de Luxemburg” (Agudos-SP), que compreendem, além de um curso contínuo em Agroecologia, oficinas temáticas, atividades de diagnóstico rural participativo, dias de campo, intercâmbios locais, regionais e estaduais, mutirões, sistematizações de experiências, produção de materiais didáticos e de vídeos de bolso, assim como eventos e outras atividades (CARMO; MOREIRA; STAMATO; 2014).

Essa parceria dar-se-á através do IGM, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq),

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Universidade Estadual Paulista – campus de Botucatu (UNESP) e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

As atividades são desenvolvidas por educadores e facilitadores do IGM, por convidados e voluntários externos e por militantes do Movimento Sem Terra (MST). Todo o cronograma para a realização das atividades é definido em comum acordo com as coordenações locais do MST, para que seja uma atividade que beneficie os dois lados, pautando os interesses dos envolvidos e acima de tudo, buscando continuamente a construção do conhecimento de forma coletiva e horizontal.

O Projeto promove também, intenso intercâmbio estadual entre os jovens beneficiários e a juventude ligada às experiências concretas de agroecologia de todas as regiões do Estado de São Paulo, promovendo intenso fluxo de comunicação durante o processo de formação e sua articulação com todas as atividades de construção do conhecimento agroecológico, de forma a empoderar a juventude camponesa dos assentamentos trabalhados, rumo ao seu protagonismo na construção da transição agroecológica em suas áreas de vida e organização social.

O processo vivenciado de articulação das organizações de base existentes nos referidos assentamentos e os respectivos movimentos de jovens rurais, com a universidade e demais entidades parceiras do projeto, resultará no fortalecimento da educação nas áreas de Reforma Agrária estimulando os projetos educacionais com metodologias voltadas para a especificidade do campo, e contribuirão para a promoção do desenvolvimento rural sustentável e para a reversão do quadro de êxodo do jovem rural.

### **5.2.2 Atividades Desenvolvidas**

A função do estagiário no IGM consiste em auxiliar e contribuir na construção do conhecimento e nas atividades, assim como, também ter voz ativa nas tomadas de decisões coletivas e participar de forma assídua, colaborando com o que for necessário para o desenvolvimento de um trabalho bem feito, aprimorado, enriquecedor e bonito.

Ao decorrer do estágio foram realizadas algumas visitas, em cada assentamento rural atendido pelo projeto durante os meses em trabalho, tanto no tempo-comunidade que acontece nos finais de semana, como também no tempo-escola que ocorre quando os educandos estão de férias.

A programação para as atividades realizadas são construídas sempre de forma coletiva e acordada, junto com os jovens do projeto e as lideranças do MST. Apesar de suas diferenças, em ambos os assentamentos os temas principais a serem abordados pela equipe do

Giramundo eram, o resgate das atividades relacionada ao tempo comunidade atual e realizar uma oficina de construção do trabalho de conclusão de curso (TCC). O material produzido pelos educandos sobre a transição agroecológica vivenciada em seu próprio lote resultará na expansão da ciência agroecológica e dos conhecimentos adquiridos pelos educandos durante o curso.



**Figura 6:** Visita ao lote de Caio mostrando o processo de transição agroecológica, Iaras –SP, 2016

O projeto está previsto para ser finalizado no fim de novembro com a apresentação dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e a realização do Encontro Regional de Agroecologia, onde os jovens vão apresentar seus TCCs, receber seus certificados de conclusão em uma cerimônia e participar da feira agroecológica que ocorrerá no evento. As tarefas realizadas até o momento deste módulo resgatadas foram: linha do tempo da família/lote; desenho do lote e dos sistemas presentes, análise de agroecossistema, fluxograma de entradas e saídas, de renda e de trabalho, transição agroecológica, consumo de plantas alimentícias não convencionais (PANCS) e identificação de plantas espontâneas. A compilação dessas atividades são as temáticas para a elaboração do TCC.



**Figura 7:** Reconhecimento de PANC's no SAF da escola Rosa Luxemburgo, Iaras-SP, 2016.

Como estagiária, ajudei na construção das atividades para o penúltimo módulo do projeto do assentamento Rosa Luxemburgo em Iaras-SP onde facilitei um espaço sobre transição agroecológica juntamente com a ajuda dos companheiros de trabalho; Visitamos o lote de um educando do curso, onde o mesmo mostrou como estava se desenvolvendo seu processo de transição, fizemos reconhecimento das PANC's no SAF da escola, fizemos também um carrossel para discutirmos sobre as dimensões agroecológicas, conversamos sobre alimentação saudável e a questão sobre desperdício de alimentos assim como, o funcionamento do sistema agroalimentar e posterior, colocamos em prática o que foi visto em sala, na cozinha, para preparação dos alimentos para a festa junina como noite cultural do curso, e auxiliei os jovens na construção dos TCC's,



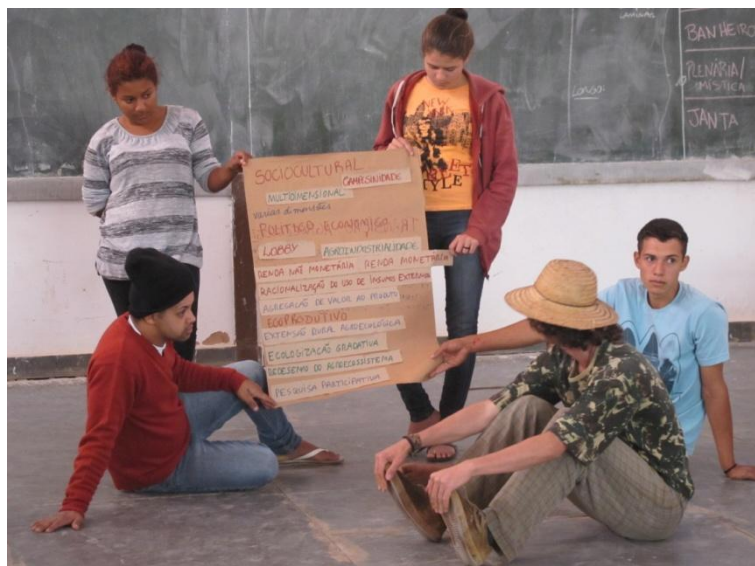
**Figura 8:** Início das atividades do dia, sempre com uma dinâmica, Escola Rosa Luxemburgo, Iaras-SP, 2016.



**Figura 9:** Aula sobre transição agroecológica, na Escola Rosa Luxemburgo, Iaras-SP, 2016.



**Figura 10:** Aula sobre alimentação saudável e sistema agroalimentar



**Figura 11:** Dinâmica em grupo sobre as dimensões agroecológicas – apresentação dos educandos na Escola Rosa Luxemburgo, Iaras-SP, 2016.



**Figura 12:** Ornamentação para a festa junina como noite cultural do módulo na Escola Rosa Luxemburgo, Iaras-SP, 2016.

## **6. CORRELAÇÃO COM O CURSO**

O IGM, Instituto onde foi realizado o estágio, atua na área de agroecologia onde correlaciona-se com o curso de agronomia não só pela disciplina de agroecologia, como também pela busca de uma agricultura mais sustentável, justa e saudável. Os conteúdos mais importantes visto em sala de aula para o desenvolvimento das atividades e o despertar da consciência, foram: O absurdo da agricultura moderna e a evolução dos sistemas de produção, sendo de extrema importância para realização do trabalho.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O IGM atua a quase 20 anos com agroecologia, e como o próprio nome diz gira e mutua, compartilhando e participando de inúmeras histórias, favorecendo trocas de vivência, experiências, promovendo eventos, formações, cursos e atuando em projetos transformadores.

O Giramundo recebe estagiários e estagiárias onde apresenta a importância de se trabalhar no terceiro setor, com suas dificuldades, desafios e projetos, mas também com o sucesso de uma longa caminhada árdua, de luta e intensificada pela persistência em manter vivo um elo que vai para além de uma agricultura saudável, mas que promova principalmente o bem – estar do povo camponês, ribeirinho, quilombola, indígena e acima de tudo os que serão nossos sucessores nessa trajetória que são os jovens rurais, sendo o principal ramo de atuação do Instituto Giramundo, a Agroecologia, que ao longo dos anos vem se destacando como ciência, promovendo pesquisas e empoderando estudantes para comprovação de que essa seja a melhor maneira do uso da terra. A cidade de Botucatu, bucólica com paisagem verdejante e calma, onde está situada o Instituto Giramundo Mutuando, todavia, apresenta alguns monocultivos convencionais como cana-de-açúcar e eucalipto para produção de papel e celulose.

O Brasil é o País com maior uso de agrotóxicos no mundo e a cidade de Botucatu não fica de fora dessa terrível estatística, com o uso de produtos químicos, insumos e fertilizantes. No entanto, em contrapartida a cidade conta com um grande número de entidades dispostas a reverter esse quadro trabalhando em pesquisas ligadas a agroecologia, com ênfase em agricultura familiar, orgânica e biodinâmica, tendo lojas no comércio e restaurantes que prezam sempre pela alimentação saudável e o consumo consciente.

Portanto, o estágio foi de suma importância para realização de um trabalho onde pude vivenciar experiências únicas, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na universidade como nas vivências ao longo da vida, acrescentando conhecimento para meu crescimento profissional, porém, principalmente para minha evolução pessoal, superando as minhas expectativas e permitindo-me aprimorar as técnicas aprendidas assim como aperfeiçoar meu currículo na área de agroecologia que envolve agricultura familiar, orgânica, alimentação saudável e consumo consciente.

Desta forma, o estágio curricular obrigatório atendeu os objetivos, contribuindo para minha formação profissional.



**Figura 13: Educadores e educandos unidos para fortalecimento da agroecologia e contra o êxodo dos jovens rurais**

## REFERÊNCIAS

- ALTIERI, MIGUEL. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável** /MIGUEL ALTIERI. – 4.ed. – Porto Alegre : Editora da UFRGS, 2004.
- BENTHIEN, P.F. **ONGs e agroecologia no Brasil. Resumos do II Congresso Brasileiro de Agroecologia**. Rev. Bras. Agroecologia, v.2, n.1, fev. 2007.
- BUARQUE, C; VAINSENER, S. A. **Ongs no brasil e a questão de gênero**, 2001.
- CAPORAL, F. R. **Agroecologia: uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis**. Brasília, DF, 2009. p.30.
- CAPORAL, F. R; AZEVED, E. O. **Princípios e perspectivas da agroecologia**. Instituto federal de educação, ciência e tecnologia do paraná –educação a distância, 2009.
- CARMO, M. S. do; MOREIRA, R. M; STAMATO, B. **Juventude camponesa e transição agroecológica: protagonismo, participação e movimento social na construção do futuro**. 2014.
- CHAVES, D. F; PINTO, I. M. J. **Economia solidária como alternativa de desenvolvimento regional**. T&C Amazônia, Ano V, Número 10, Fevereiro de 2007.
- Educação do Campo: diferenças mudando paradigmas**. Ministério da Educação, Brasília, DF, 2007.
- FEIDEN, A. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura Orgânica Sustentável**. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF, 2005. Agroecologia: introdução e conceitos. Cap. 2, p.53.
- Fórum Brasileiro de Economia Solidária, 2006.
- GUZMÁN, E. S. **Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura Orgânica Sustentável**. Embrapa Informação Tecnológica, Brasília, DF, 2005. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável. Cap. 4, p.103.
- NEDER, R. T. **As ONGs na reconstrução da sociedade civil no Brasil**. Sociedade da reforma do estado, São Paulo, 26-28 março de 1998.
- OLIVEIRA, M. C. S. B; ZANIN, M. **Economia Solidária: uma temática em evolução nas dissertações e teses brasileiras**. Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade, v.2, n.1, p.181-193, jan/jun 2011.
- OLIVEIRA, M. M. **Jovens e Educação no Campo: por uma política de reconhecimento dos movimentos sociais camponeses**. Entrevista realizada pelo professor Elionaldo Fernandes Julião em agosto de 2012 especialmente para esta publicação. p. 1-10.

PUNTEL, J. A; PAIVA, C. Á. N; RAMOS, M. P. **Situação e perspectivas dos jovens rurais no campo.** Anais do I circuito dos debates acadêmicos. CODE, 2011.